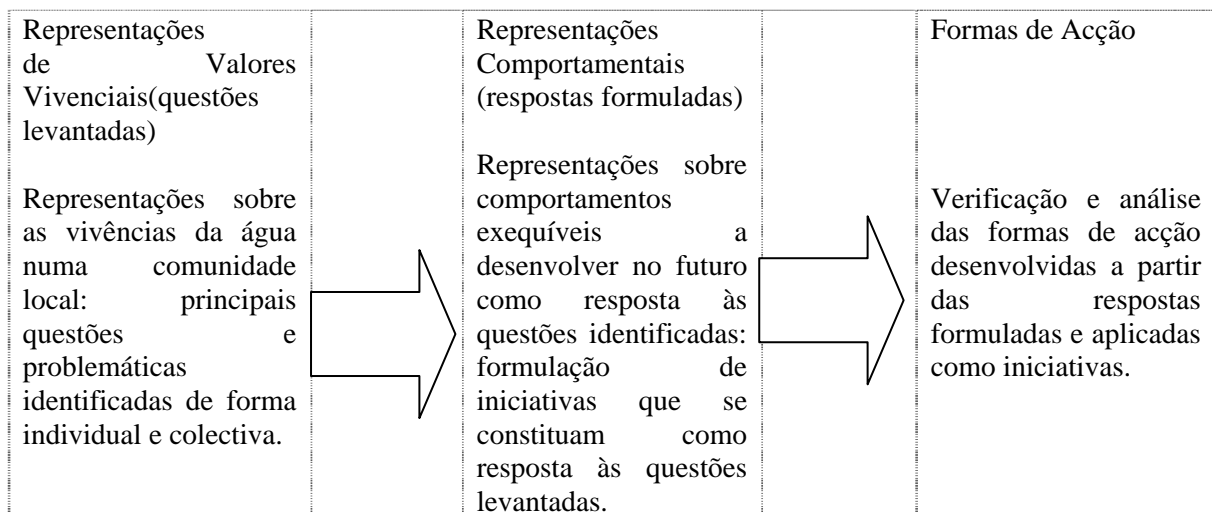


As vivências culturais da água

João Howell Pato

O projecto “As Vivências Comunitárias da Água”, que agora apresentamos de forma sintética, procurou dar início a um processo de investigação assumindo dois objectivos essenciais. Por um lado, testar uma hipótese de trabalho através de uma metodologia experimental: *pode a escola ser uma porta de entrada nas comunidades locais para as políticas públicas da água?* Por outro lado, testar um desenho metodológico particular que, tendo sido concebido com vista a encontrar respostas para a questão levantada, procura alcançar dois fins distintos: produzir informação de carácter científico acerca de uma temática ambiental; identificar procedimentos que, sendo replicáveis, possam contribuir para a construção e dinamização de novos valores nas vivências comunitárias de um bem ambiental, centrando-se em processos de aprendizagem colectiva e de participação, e aplicáveis no desenvolvimento de políticas públicas. As respostas a estas questões foram procuradas numa relação empírica particular, desenvolvida através da realização de três estudos de caso em três regiões distintas: Bombarral, Montemor-o-Novo e Odivelas.

A definição de um desenho metodológico e a sua aplicação a três estudos de caso permitiu-nos criar uma base de informação empírica que organizámos em função de dois tópicos essenciais: questões levantadas (representações de valores vivenciais) e respostas produzidas (representações comportamentais). As duas apresentam-se numa sequência que identifica um processo de interrogação e de acção em que um grupo de trabalho particular procura associar a sua vivência da água a diferentes possibilidades de mudança comportamental. Fê-lo porque aceitou participar neste projecto de investigação, associando-se a uma reflexão acerca da importância do bem água para a vida das comunidades locais. Este dado torna-se relevante na medida em que o processo de investigação aqui iniciado foi apresentado às pessoas que nele participaram como uma forma de intervenção científica que poderia conduzir a uma intervenção social. Esta última, só podendo resultar da vontade e da responsabilidade das pessoas envolvidas em cada região, constituir-se-á como a terceira etapa em que já não interviremos do ponto de vista metodológico, mas cujos resultados procuraremos avaliar e analisar no futuro. Neste sentido, tornam-se claros três momentos fundamentais ao longo deste processo, dois dos quais se encontram “fechados” do ponto de vista da condução deste projecto, e um terceiro cuja análise futura ajudará a responder à questão de partida que formulámos como hipótese de trabalho inicial:



As duas primeiras têm por base uma situação de interacção grupal em que se procurou a identificação colectiva de representações acerca de uma temática particular, seja

do ponto de vista das questões mais problemáticas, seja do ponto de vista da formulação de formas de intervenção com vista à sua resolução: as vivências comunitárias da água. Em cada uma delas é possível identificar variáveis-chave que consideramos fundamentais na condução desta experiência, uma vez que o seu comportamento e a sua composição têm uma influência significativa no tipo de resultados obtidos. Para além destas, há um conjunto de circunstâncias contextuais que influenciam todo o processo e cujo comportamento não pode ser controlado de forma directa à medida que o projecto decorre: a disponibilidade para a participação na experiência, as características da região e as problemáticas identificadas, as fontes de informação de cada um dos elementos dos grupos de trabalho, as dinâmicas institucionais existentes, etc.

Etapas e procedimentos metodológicos

Os objectivos operatórios deste projecto encontram na figura institucional da escola um objecto específico de análise. Na escola entram em relação valores, formas de conhecimento e metodologias educativas de escala nacional e uma realidade sociocultural particular que se constitui, não só pelos alunos, pelos professores e pelos funcionários da escola, mas também pela relação com a comunidade local de que esta instituição faz parte. Se a escola vive para os alunos, ela integra um conjunto mais abrangente de agentes sociais que intervêm, cada um à sua maneira, no espaço de aprendizagem. A este objecto de análise corresponde uma unidade metodológica: o estudo de caso. Cada estudo de caso tem uma correspondência directa com a realidade humana e institucional de uma escola, e uma correspondência indirecta com o espaço social em que ela se insere. Abre-se assim um campo de investigação objectivo que, centrando-se na escola como porta de entrada para a comunidade local, se desdobra em três estudos particulares que partilham os mesmos pressupostos metodológicos, mas que exprimem realidades distintas, cumprindo-se propósitos comparativos.

Cada um destes estudos de caso pode ser entendido como um desenho metodológico particular que, tendo por objectivo criar uma dinâmica comunicativa num contexto institucional (a escola), propõe o desenvolvimento de uma situação de interacção que tem por fim, não só verificar de que forma a água é valorizada e problematizada por um conjunto diverso de elementos de uma comunidade local, mas também testar a sua capacidade de formular respostas colectivas para as questões que essa problematização levanta. Identifiquemos e caracterizemos as principais etapas dos estudos de caso e procuremos responder nesse processo às principais questões metodológicas.

Etapa 1 – *Contacto*: a primeira foi uma etapa de contacto (escolha das localidades de implementação do projecto, estabelecimento dos contactos iniciais com as escolas e constituição dos grupos de trabalho). A escolha das localidades onde o projecto foi aplicado orientou-se por três critérios fundamentais: o critério *urbano / rural*; o critério de *tradição de escassez / abundância do recurso água*; a *proximidade em relação a um curso de água*. Cada um deles define uma lógica de contraste que considerámos relevante na procura de elementos de compreensão dos processos de atribuição de valor ao bem água. Para além destes três critérios, definidos a priori, alguns critérios contextuais tornaram-se relevantes no processo de escolha: a distância em relação ao nosso ponto de partida geográfico (relevante em função dos recursos financeiros e temporais disponíveis para desenvolver o projecto); a vontade de participar manifestada por cada escola contactada; a disponibilidade por parte dos professores de cada escola para servir de ponto de contacto privilegiado.

Assim, as três escolas escolhidas – *Escola Secundária do Bombarral*, *Escola Secundária de Montemor-o-Novo* e *Escola Secundária de Odivelas* – correspondem a uma articulação do conjunto dos critérios apresentados relativamente às comunidades, identificando-se: duas comunidades em contextos rurais, uma com tradição de abundância de água (Bombarral) e outra com tradição de escassez (Montemor-o-Novo); uma escola num meio urbano (Odivelas). Cada uma delas situa-se nas proximidades de um curso de água (*Rio Real*, *Rio Almansor* e *Ribeira de Odivelas* respectivamente). No que diz respeito

aos grupos de trabalho constituídos em cada uma das comunidades, e sendo o nosso propósito integrar a comunidade escolar (professores, alunos, funcionários e pais de alunos) com alguns elementos da comunidade local (Câmara Municipal, ONGA's, Associações de Desenvolvimento Local, Empresários, Comunicação Social e outras entidades ou individualidades que demonstrassem ter relevância para o tema), orientámo-nos não só pela necessidade de constituir um grupo de pessoas que estivesse disposto a participar num projecto deste tipo, mas também por um conjunto de critérios que nos permitissem enriquecer a natureza transversal do grupo: abrangência disciplinar dos professores¹; escalão etário dos alunos [14 – 17 anos de idade]²; ligação profissional (directa ou indirecta) à gestão integrada do recurso numa escala comunitária; representação política; representação cultural; meios de comunicação social; etc.

Etapa 2 – *Prospecção*: a segunda etapa correspondeu a um levantamento de informação em cada uma das localidades (entrevistas exploratórias, recolha de informação, identificação de temáticas e problemáticas particulares). Uma vez constituído o grupo de trabalho, interessava-nos identificar o grau de conhecimento por parte de alguns dos seus membros relativamente a temáticas particulares das políticas públicas da água, assim como a questões relativas às vivências comunitárias deste bem. A identificação das representações e das práticas (individuais e colectivas) relativamente ao bem água na comunidade permitir-nos-ia definir com maior exactidão as possibilidades de interacção grupal e de produção de respostas colectivas que pretendíamos testar na quarta etapa.

Etapa 3 – *Informação*: a terceira correspondeu à passagem de informação e à explicação dos objectivos e procedimentos do projecto a todos os elementos do grupo de trabalho (criação de um documento de orientação e consulta, realização de contactos e reuniões individuais, realização de um encontro com os elementos do grupo de trabalho). Preparou-se e distribuiu-se um documento de orientação e consulta³ onde foi apresentada uma problematização particular das questões da água que se centra, não só nos valores de orientação que estão na origem do que se tem vindo a chamar “nova cultura da água”, mas também na sua articulação com as políticas públicas da água em Portugal. Posteriormente realizou-se uma reunião de trabalho em que esses conteúdos foram apresentados e discutidos com os elementos do grupo, explicando-se de uma forma sumária os objectivos da sessão de trabalho seguinte – o workshop.

Etapa 4 – *Interacção*: o processo de interacção mais significativo e intenso para o desenvolvimento do projecto foi preparado através da realização de um workshop. Circunscrito a um dia de trabalho, o workshop constituiu-se como um procedimento metodológico particular em que foram articuladas metodologias de focus group com metodologias de democracia deliberativa. O objectivo era claro: promover a criação de uma experiência comunicativa orientada para a dinamização de um processo de aprendizagem e intervenção colectivos. Mas quais os pressupostos metodológicos da sua realização e de que forma é que ele se estruturou enquanto situação experimental? Orientando-se para a concretização desse propósito de investigação, esta sessão de trabalho funcionou como uma sequência de acontecimentos estruturados em função de dois objectivos fundamentais: (a) - um primeiro diz respeito à reflexão e problematização da água em torno de três tipos de vivências particulares: a casa, a escola e a comunidade; pedindo-se aos participantes que transmitissem as suas experiências e a sua reflexão em torno das questões da água nestes três campos particulares de vivência, a interacção grupal entre os elementos foi orientada no sentido de se identificarem questões de expressão colectiva que pudessem ser posteriormente ordenadas em termos de importância atribuída; (b) - um segundo corresponde a um processo de formulação de respostas práticas para as questões levantadas,

¹ Filosofia, Sociologia, Economia, Física e Química, Biologia e Geografia.

² Na verdade a escolha foi feita mais em função dos anos escolares – do 10º ao 12º - do que propriamente através do escalão etário, apesar de se verificar uma certa correspondência entre ambos; procurou-se garantir, também, um certo equilíbrio na distribuição em função do género.

³ Documento disponível no website do projecto: www.vivenciasdaagua.ics.ul.pt.

procurando-se viabilizar uma situação de interacção entre os elementos do grupo de trabalho com vista à produção de respostas colectivas; neste segundo momento de pesquisa, a interacção grupal foi orientada no sentido da reflexão e da procura de soluções práticas para as questões levantadas.

O primeiro desses objectivos correspondeu ao período da manhã em cada um dos workshops, em que foram identificadas diversas questões problemáticas associadas às vivências da água na região em função dos três espaços de vivência: a casa, a escola e a comunidade. Essas mesmas questões foram sujeitas a um processo de votação em plenário, seleccionando-se as duas mais votadas para serem trabalhadas do ponto de vista da intervenção. O período da tarde materializava o segundo objectivo, dedicando-se à formulação de propostas de intervenção que servissem de resposta às questões levantadas.

Resultados

Os resultados que agora apresentamos correspondem às questões e às respostas identificadas para cada espaço de vivência em cada uma das três regiões. Por limitações de espaço, apresentamos apenas as duas questões mais votadas⁴, as iniciativas formuladas e uma breve reflexão acerca do processo. Saliente-se, na leitura que deixamos aqui em aberto das tabelas, a sequência entre problemáticas (3 primeiras tabelas) e iniciativas (3 tabelas seguintes).

Problemáticas Identificadas

Tabela 1 - Problemáticas da Água na Comunidade

	Bombarral		Montemor-o-Novo		Odivelas	
Nº	Questões	Votos	Questões	Votos	Questões	Votos
1	Poluição das linhas de água (poluição do rio real)	19	Poluição das águas subterrâneas e superficiais, em especial Rio Almansor	20	Problemas de ordenamento do território (desordenamento, obstrução de cursos de água, impermeabilização e construção em leito de cheia)	23
2	Ausência e deficiência de recolha e tratamento de águas residuais domésticas	15	Má utilização da água em piscinas, jardins e outros	19	Sensibilização: necessidade de informação e de campanhas de educação ambiental integradas	17

⁴ Sugere-se a leitura do relatório final do projecto: www.vivenciasdaagua.ics.ul.pt

Tabela 2 - Problemáticas da Água na Escola

Bombarral			Montemor-o-Novo		Odivelas	
Nº	Questões	Votos	Questões	Votos	Questões	Votos
1	Falta de civismo e de sensibilização (ausência de racionalização dos consumos e ocorrência de desperdícios)	21	Pouca sensibilização / informação da comunidade escolar	19	Necessidade de sensibilização e educação na comunidade escolar	36
2	Problemas na canalização da água e dos esgotos	21	Má utilização da água	16	Desperdício e falta de reutilização	26

Tabela 3 – Problemáticas da Água em Casa

Bombarral			Montemor-o-Novo		Odivelas	
Nº	Questões	Votos	Questões	Votos	Questões	Votos
1	Falta de Sensibilidade, de sensibilização e de racionalização do recurso	28	Falta de informação e sensibilização para a temática e para comportamentos mais adequados	19	Uso irracional da água em casa; falta de sistemas e de máquinas inteligentes	26
2	Desconhecimento e ausência de equipamentos amigos do ambiente	18	Má gestão da água associada a desperdícios e consumo excessivo nas utilizações típicas	19	Desconhecimento sobre o valor da água	24

A agregação de todas as questões levantadas por cada área de vivência em seis expressões temáticas (educação ambiental; construção, estruturas e equipamentos; qualidade da água e poluição; desperdício e má gestão; valor da água; ordenamento do território) permitiu-nos efectuar uma análise conjunta dos dados em que se evidenciam as seguintes questões: (i) – a educação ambiental evidencia a importância atribuída ao conhecimento, informação e sensibilidade, teórico ou experimental, acerca da problemática da água em qualquer dos três espaços de vivência e em qualquer das três regiões. Pertencendo ao grupo das questões mais votadas em sete das nove áreas de vivência possíveis, pode dizer-se que ela é, em comum com as três regiões, a principal problemática da água identificada pelos diversos elementos dos grupos de trabalho; (ii) - apesar de ser notória uma certa uniformidade entre as três regiões para os três espaços de vivência, acabam por ganhar contornos, ainda que ténues, alguns contrastes. Começando pelos espaços de vivência, o primeiro contraste diz respeito ao espaço da *comunidade*: entre as duas regiões rurais (com expressões idênticas) e a região urbana (que inclui, para além dessas, o ordenamento do território). No espaço da *escola* mantém-se a uniformidade, podendo apenas dizer-se que em Montemor-o-Novo e em Odivelas a qualidade da água não se assume como uma questão problemática. Por fim, e no que diz respeito ao espaço da casa, em Montemor-o-Novo a construção e os equipamentos não parecem ser considerados como questões tão problemáticas quanto o desperdício e a má gestão; (iii) - se

procurarmos esses contrastes numa só região, os seus contornos parecem ficar mais definidos. Assim, e em relação ao Bombarral constatamos que: a qualidade da água é considerada problemática na comunidade e na escola, mas não em casa; o desperdício e a má gestão é uma característica exclusiva da comunidade e não dos espaços escolares e domésticos; a educação ambiental é, como já vimos, transversal a todos os espaços de vivência; a construção, as estruturas e os equipamentos são problematizados apenas na escola e na comunidade; o valor da água é problematizado ao nível doméstico e não nas dimensões escolares e comunitárias. Já o referimos, mas também aqui se manifesta com alguma clareza: os contrastes em Montemor-o-Novo e em Odivelas são em tudo idênticos aos referidos para o Bombarral, com a excepção de algumas particularidades próprias de cada região como é o caso do desordenamento do território em Odivelas; (iv) - torna-se evidente que os principais contrastes se manifestam em função dos três espaços de vivência (casa / escola / comunidade) e não entre as três regiões em análise. Ou seja, as problemáticas identificadas no Bombarral, em Montemor-o-Novo e em Odivelas são muito idênticas, podendo dizer-se que há uma percepção partilhada relativamente às principais problemáticas da água nas três regiões. Tornando-se mais particular quando analisada em detalhe, esta visão comum pode estar associada a um entendimento geral das problemáticas ambientais.

Respostas colectivas

A análise das respostas produzidas por cada um dos três grupos de trabalho nas regiões em análise permitiu-nos identificar um conjunto de quatro formas essenciais de intervenção que se diferenciam em função do tipo e da qualidade de acção que propõem. Cada uma delas corresponde a uma formulação genérica que construímos com base na análise dos resultados até agora apresentados e que nos permitem agrupar as respostas e as iniciativas produzidas pelos grupos de trabalho em função dos espaços de vivência: (a) - Intervenção Educativa e Formativa; (b) - Diagnóstico, Informação e Monitorização; (c) - Integração de Actores e Criação de Plataformas de Acção; (d) - Intervenção Material em Estruturas, Equipamentos, Meio Envolve e Gestão.

Tabela 4 - Iniciativas Bombarral

Comunidade		Escola		Casa	
Questões	Respostas	Questões	Respostas	Questões	Respostas
<i>Poluição das linhas de água (poluição do rio real)</i>	Melhor água / melhor vida: (i) - plataforma de actores chave; (ii) - acções de sensibilização da comunidade para os problemas da água;	<i>Falta de civismo e de sensibilização (ausência de racionalização dos consumos e ocorrência de desperdícios)</i>	(i) - produzir um cartaz sobre cultura de economia da água; (ii) - acções de divulgação da economia da água nas aulas.	<i>Falta de Sensibilidade, de sensibilização e de racionalização do recurso</i>	Sensibilização Ambiental: (i) - campanhas públicas para racionalização dos usos da água; (ii) - intervenção nas escolas para promoção de bons hábitos.
<i>Ausência e deficiência de recolha e tratamento de águas residuais domésticas</i>	Melhor água / melhor vida: (i) - intervenção pró-activa junto dos órgãos autárquicos; (ii) - criação de um grupo de ambiente na escola.	<i>Problemas na canalização da água e dos esgotos</i>	(i) - melhorar o escoamento das águas pluviais; (ii) - substituição da vegetação do parque da escola;	<i>Desconhecimento e ausência de equipamentos amigos do ambiente</i>	(i) - equipamentos amigos do ambiente;

Da sua análise podemos sintetizar algumas conclusões fundamentais. Em primeiro lugar, torna-se óbvia uma concentração de iniciativas na primeira categoria: *intervenção educativa e formativa*. A importância desta dimensão já se tinha tornado evidente na definição das questões, sendo que esta correspondência, em termos das respostas produzidas, pode ser lida como uma questão de coerência. Assim, e para as três regiões em análise, a diversidade de propostas e de iniciativas neste âmbito indica não só uma fonte de alternativas de acção para cada região particular, mas também um conjunto de potencialidades de ligação entre as três regiões no que diz respeito à troca de informação e de experiências, até porque as iniciativas propostas variam de região para região em termos das áreas de intervenção a que se destinam, tornando-se evidente um potencial de aprendizagem colectiva entre regiões.

Tabela 5 - Iniciativas Montemor-o-Novo

Comunidade		Escola		Casa	
Questões	Respostas	Questões	Respostas	Questões	Respostas
<i>Poluição das águas subterrâneas e superficiais, em especial Rio Almansor</i>	(i) – controlo da má utilização (uso irracional da água); (ii) – aumento da fiscalização e implementação de medidas de controlo.	<i>Pouca sensibilização / informação da comunidade escolar</i>	(i) – desenvolver um programa sobre ambiente para o clube da rádio; (ii) – criar um clube de ambiente onde se promova a reflexão e a acção.	<i>Falta de informação e sensibilização para a temática e para comportamentos mais adequados</i>	SOS Água: (i) – Elaboração, edição e distribuição de um manual de boas práticas; (ii) – Formação da população a partir da escola;
<i>Má utilização da água em piscinas, jardins e outros</i>	(i) – limpeza dos locais poluídos e controlo dos agentes poluidores; (ii) – campanha de sensibilização e de revitalização do rio Almansor.	<i>Má utilização da água</i>	(i) – controlo mensal da gestão da água na escola; (ii) – divulgação dos resultados desse controlo de forma regular.	<i>Má gestão da água associada a desperdícios e consumo excessivo nas utilizações típicas</i>	(i) – reduzir para ganhar: criação de um prémio para o menor consumo per capita; (ii) – Água para o futuro: ajuste do preço da água no consumidor final ao custo real de produção.

A importância da dimensão de *diagnóstico, informação e monitorização* é, em comparação com a dimensão anterior, consideravelmente reduzida. Encontrando no caso de Montemor-o-Novo uma expressão mais significativa do que nas restantes regiões, torna-se evidente uma tendência para apostar em medidas de controlo e fiscalização nesta região, por oposição a uma postura de diagnóstico e identificação das problemáticas nas regiões do Bombarral e de Odivelas.

Tabela 6 - Iniciativas Odivelas

Comunidade		Escola		Casa	
Questões	Respostas	Questões	Respostas	Questões	Respostas
<i>Problemas de ordenamento do território (desordenamento, obstrução de cursos de água, impermeabilização e construção em leito de cheia)</i>	Sensibilizar para o ordenamento do território: (i) - criação de um grupo de trabalho com diferentes parceiros para promover a sensibilização; (ii) - produzir um diagnóstico da situação na comunidade;	<i>Necessidade de sensibilização e educação na comunidade escolar</i>	(i) - requalificação da área envolvente da Ribeira de Odivelas - apresentar um projecto. (ii) - Incluir a problemática da água no Programa Educativo da Escola;	<i>Uso irracional da água em casa; falta de sistemas e de máquinas inteligentes</i>	(i) - sensibilizar para a redução do consumo irracional;
<i>Sensibilização: necessidade de informação e de campanhas de educação ambiental integradas</i>	(iii) - implementar uma estratégia de comunicação; (iv) - criar uma base de dados sobre o estado das ribeiras.	<i>Desperdício e falta de reutilização</i>	(i) - Criação de um sistema de aproveitamento de águas pluviais dentro da escola; (ii) - racionalização do uso da água dentro da escola.	<i>Desconhecimento sobre o valor da água</i>	O valor da água: (i) - inquérito à população, história da água, avaliação das práticas; (ii) - acções de divulgação e criação artística em torno da água; (iii) - promoção de intercâmbios com comunidades africanas.

Sendo uma dimensão fundamental no processo de planeamento da acção, o diagnóstico e a informação poderiam ser uma aposta importante por parte destas comunidades no processo de tomada de decisão colectiva em relação à gestão do recurso e a uma vivência mais harmoniosa do mesmo em termos integrados. A possibilidade de trocar informação e de fazer um ponto de ligação entre as três escolas foi um dos propósitos da criação do página da internet do projecto e que poderá eventualmente funcionar no futuro como um meio de dinamização desta integração entre regiões.

Ora, é precisamente no que diz respeito à *integração de actores e à criação de plataformas de acção* que se nota uma ausência significativa de iniciativas, com uma expressão única nos casos do Bombarral e de Odivelas, mas sem nenhum registo em Montemor-o-Novo. Esta indicação pode ser um sinal importante no que diz respeito ao teste da escola como uma instituição de entrada nas comunidades locais, podendo ser avaliada no futuro de acordo com várias hipóteses interpretativas: o grupo de trabalho em cada região, sendo maioritariamente constituído por elementos da comunidade escolar, não propiciava esse diálogo; a escola é vista como uma instituição destinada a um público muito particular no contexto das comunidades locais; não foram accionados meios metodológicos que potenciassem essa ligação; etc. Esta questão, assumindo um carácter fundamentalmente prospectivo, não pode deixar de ser referida e tida em consideração em análises futuras.

Mesmo sem uma plataforma de actores, o grupo de trabalho de Montemor-o-Novo está mais direccionado para uma postura interventiva do que os restantes, definindo um total de sete iniciativas que, maioritariamente centradas no espaço da comunidade, apontam para a intervenção em termos materiais como forma de contribuir para a resolução de alguns problemas. É o que se verifica na análise da dimensão de *intervenção material em estruturas*,

equipamentos, meio envolvente e gestão, para as quais os grupos de trabalho do Bombarral e de Odivelas apenas definiram três iniciativas cada.

Considerações finais

São diversas as conclusões a retirar deste processo, de entre as quais gostaríamos de salientar: (i) – a receptividade encontrada em cada uma das comunidades, que poderá levar à necessidade de repensar e reanalisar os resultados mais comuns da avaliação da participação em processos públicos e comunitários; (ii) – a capacidade de identificar questões chave num quadro comunitário relativamente a uma problemática particular por parte de um grupo heterogéneo de pessoas; (iii) – o potencial de aprendizagem colectiva que se pode gerar através de processos de interacção colectiva deste tipo, em que pessoas e instituições com diferentes sensibilidades entram em diálogo em função de um problema comum; (iv) – a necessidade de desenvolver e aprofundar estas problemáticas, seja do ponto de vista teórico e metodológico, seja do ponto de vista dos resultados ou mesmo das possibilidades de intervenção no terceiro momento definido neste documento: a acção propriamente dita.